



Genethliacos de Décimo Magno Ausônio: traduções acadêmica e poética

Genethliacos by Decimius Magnus Ausonius: academic and poetic translations

Cristóvão José dos Santos Júnior¹

e-mail: cristovao_jsjb@hotmail.com

orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5797-7192>

DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v9i1.43205>

RESUMO: Este trabalho se insere em nosso projeto de tradução da poesia ausoniana. Neste momento, apresentamos as primeiras traduções para a língua portuguesa da obra *Genethliacos* de Décimo Magno Ausônio (séc. IV d.C.), as quais foram efetuadas a partir da edição crítica estabelecida pelo filólogo latinista Roger Green (1991). Dedicada ao aniversário de seu neto, essa composição possui 28 versos supérstites, que são objeto de nossa dupla empreitada tradutória. Inicialmente, engendra-se tradução acadêmica que busca valorizar a sintaxe e os casos latinos, permitindo acesso mais fluido ao conteúdo temático do escrito de partida. Em seguida, realiza-se proposta de tradução poética, partindo-se do modelo de Carlos Alberto Nunes, analisado por João Angelo Oliva Neto (2016, 2014) e Everton Natividade (2013). Sublinhe-se que nossa tradução poética é a primeira que se tem notícia a emular os hexâmetros da obra *Genethliacos*.

PALAVRAS-CHAVE: Ausônio; *Genethliacos*; tradução poética; Antiguidade Tardia; hexâmetro português

ABSTRACT: This work is part of my project of translating Ausonius' poems. These are the first translations into Portuguese of the work *Genethliacos* by Decimius Magnus Ausonius (4th century), which were made from the Latin critical edition fixed by the Latinist philologist Roger Green (1991). Dedicated to the birthday of his grandson, this composition has 28 verses, which have been translated in two ways. Academic translation emphasizes Latin syntax and cases, facilitating access to text content. Then, a poetic translation proposal was made, which consists of the first news to emulate its hexameter verses. Finally, the poetic translation was based on the Carlos Alberto Nunes' model, which was analyzed by João Angelo Oliva Neto (2016; 2014) and Everton Natividade (2013). This is believed to be the first translation to emulate the *Genethliacos*' hexameter verses.

KEYWORDS: Ausonius; *Genethliacos*; poetic translation; Late Antiquity; Portuguese hexameter

¹ Doutor em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brasil.



Situando a obra *Genethliacos* em nosso projeto tradutório

A Antiguidade Tardia é um período ainda pouco investigado em pesquisas desenvolvidas em língua portuguesa. Em realidade, verifica-se não apenas uma lacuna quanto a perquirições acadêmicas com recortes específicos, mas até mesmo vazios de teor tradutório, na medida em que inúmeras obras ainda se encontram sem qualquer tradução para nosso idioma.

Desse modo, visando a divulgar esse importante período histórico e fornecer alguma contribuição para o desenvolvimento acadêmico, estruturamos particular projeto de pesquisa com o escopo de fornecer traduções, inéditas em sua maioria, para o público de língua portuguesa². Nesse sentido, ainda que se considere a tendência crescente de empreendimento de pesquisas em inglês acadêmico nos campos de Estudos Clássicos e Medievais, reputamos relevante a disponibilidade e difusão de saberes em nosso próprio idioma, haja vista que a busca por divulgação em língua estrangeira não deve servir de pretexto para obstaculizar acesso em língua pátria.

Poeta muito representativo da época em comento diz respeito a Décimo Magno Ausônio, que teria nascido em 310 d.C. em Burdígala, correspondente à atual cidade de Bordeaux (Bordeús). Ele teria estudado gramática, retórica, latim e grego, alcançando circulação junto à família imperial, de modo a se tornar preceptor de Graciano, filho do imperador Valentiniano I.

Ausônio possui dezenas de produções poéticas, em que denota cultivar interesses variados. Há composições de notável constrangimento linguístico, a exemplo do centão *Cento Nuptialis*³ e da obra *Technopaegnon*⁴, bem como poesia epigramática, historiográfica, laudatória e biográfica, como é o caso do opúsculo *Genethliacos* (*Genetliaco*), ora traduzido.

Em nosso projeto tradutório, sentiu-se a necessidade de fornecer dois textos de chegada para as obras poéticas, sobretudo quando ponderada a inexistência desses trabalhos para nosso idioma. É exatamente o que ocorre com *Genethliacos*, que ainda não recebeu, pelo que nos foi dado a conhecer, qualquer tradução acadêmica ou poética para o português.

² Até o presente momento, nosso projeto conta com o estudo da obra poética de Ausônio (séc. IV), da obra jurídica de Justiniano (séc. V-séc. VI d.C.), da obra teológica de Lactâncio (séc. III-séc. IV d.C.) e da obra poética de Fulgêncio, o Mitógrafo (séc. V-séc. VI d.C.).

³ *Cento Nuptialis* já foi traduzido para a língua portuguesa por Márcio Meirelles Gouvêa Júnior (2011), que fez uso da técnica centônica em seu texto de chegada, por intermédio das traduções da obra de Virgílio empreendidas por Odorico Mendes.

⁴ O *Technopaegnon* (*Jogo de Habilidade*) também está sendo por nós traduzido. Essa composição apresenta catorze seções, ao longo das quais Ausônio elabora jogos com vocábulos monossilábos.

Assim sendo, propõe-se tradução acadêmica não metrificada, que visa a ofertar uma possibilidade de leitura fluida em vernáculo com acesso mais imediato ao conteúdo temático do escrito latino. Noutra vértice, empreende-se tradução poética metrificada e que busca emular o hexâmetro português, consoante a proposta de Carlos Alberto Nunes. Esta última versão convém tanto por disponibilizar oportunidade de experimentação poética, como por eventualmente servir a estudos em tradução de poesia.

Consoante indicado por João Angelo Oliva Neto (2016; 2014) em suas perquirições acerca do verso núnico, a proposta apresentada para o hexâmetro português possui algumas particularidades. Em tal senda, não há substituições de dátilos por espondeus, de modo que o verso final apresenta 16 sílabas poéticas com tônicas naquelas de número 1, 4, 7, 10, 13 e 16⁵.

Outro elemento importante é a cesura, que pode ser masculina – também conhecida como aguda, no tempo ou oxítone – ou feminina – também chamada de grave, no contratempo ou paroxítone. Sendo considerada uma espécie de pausa no meio do verso, a cesura é responsável por conferir maior musicalidade, de forma a se evitar elocução prosaica. Everton Natividade (2013) salienta que as cesuras triemímera, pentemímera e heftemímera são, no verso núnico, empregadas sozinhas ou combinadas entre si.

Quanto a nosso texto de chegada, mativemos, em linhas gerais, o esquema de Nunes, com o emprego reiterado das cesuras triemímeras, pentemímeras ou heftemímeras, à exceção do último verso, em que Ausônio desfez a lógica hexamétrica. Neste caso, efetuamos a tradução por redondilha maior esdrúxula, ou seja, verso heptassílabo finalizado por vocábulo proparoxítono, havendo tônicas nas sílabas 1, 4 e 7.

Por fim, conforme supramencionado, adotou-se a edição de Roger Green (1991), em confronto com a de Agostino Pastorino⁶ (2013), substituindo-se a letra ‘v’ por ‘u’ e as iniciais minúsculas dos períodos por maiúsculas. Ademais, após a tradução poética, o leitor também poderá visualizar a escansão indicativa das sílabas tônicas e das cesuras, o que poderá facilitar a realização de futuras pesquisas a respeito do *Genethliacos*. Nesse esquema, sublinhamos, por questões didáticas, crases, elisões, sinalefas e sinéreses, bem como mantivemos apóstrofo indicativo de eclipse ou síncope, já presente na primeira versão do texto de chegada poético.

⁵ Consoante sinalizado por Oliva Neto (2016), Nunes flexibiliza a tônica da primeira sílaba.

⁶ A edição de Pastorino (2013) é uma reedição em formato *ePub* de edição crítica inicialmente publicada em 1971, de modo que a de Green (1991) é reputada mais recente.



GENETHLIACOS

Carmina prima tibi cum iam puerilibus annis
traderet assidui permulcens cura magistri
imbueretque nouas aures sensusque sequaces,
ut respondendas docili quoque murmure uoces
emendata rudi proferret lingua palato, 5
addidimus nil triste senes, ne cura monendi
laederet aut dulces⁷ gustus uitaret amaris.
At modo cum motu uigeas iam puberis aeuī,
fortiaque a teneris possis discernere et ipse
admonitor morumque tibi fandique uideri, 10
accipe non praecepta equidem, set uota precantis
et gratantis aui festum ad sollemne nepotis.
* * * * *

Annuī, ut reducem fatorum ab fine senectam
sospes agam festumque diem dubitataque cernam
sidera, deposito prope conclamatus in aeuo. 15
Hoc, mellite nepos, duplicato faenore partum
natali accedente tuo, munusque salutis
plenius hoc nostrae, quod iam tibi puberis aeuī
crescit honos iuuenemque senex iam cerno nepotem.
Sexta tibi haec primo remeat trieteris ab anno, 20
Septembres notis referens natalibus idus.
Idus alma dies, geniis quoque culta deorum:
Sextiles Hecate Latonia uindicat idus,
Mercurius Maias, superiorum adiunctus honori.
Octobres olim genitus Maro dedicat idus. 25
Idus saepe colas bis senis mensibus omnes,
Ausonii quicumque mei celebraueris idus.
Vale nepos dulcissime.

⁷ Consideramos a lição *dulces*, acolhida por Pastorino (2013), ao invés da lição *dulcis*, presente na edição de Green (1991).



TRADUÇÃO ACADÊMICA
GENETLÍACO

Embora, já nos anos da infância, o comovente cuidado
de um zeloso professor instigasse teus primeiros poemas
e instruisse teus jovens ouvidos e teu obediente pensamento,
para que a língua, corrigida por causa de teu palato ainda aprendiz, expressasse
as sentenças a serem respondidas também com atento murmúrio, 5
nós, velhos, nada introduzimos duramente, para que o cuidado de ensinar
não ferisse ou viciasse tuas doces percepções com amargores.
Mas, agora – quando já terias vigor com o movimento dos anos da puberdade
e poderias distinguir as coisas valorosas das infantis, e ser visto
como teu próprio orientador de comportamento e de fala –, 10
receba, de minha parte, não os ensinamentos, mas os votos de estima
e felicitação de um avô à solene festa de seu neto.

* * * * *

Permite que eu, sadio, conduza minha velhice,
resgatada do destino final, e que eu tanto aprecie este dia festivo como as oscilantes
estrelas, conclamado pela entrega já próxima em minha vida. 15
Isso, meu doce neto, é um proveito com ganho duplo
que se mostra em teu aniversário, sendo o presente de nossa saúde,
por isso, mais satisfatório, dado que teu respeito já cresce
com os anos da puberdade, e eu já reconheço jovem o meu neto.
Este teu sexto triênio desde o ano de teu nascimento resgata 20
os idos de setembro, renovando teus notáveis aniversários.
Estes dias são idos vitais também cultuados pelos gênios dos deuses.
A Latônia Hécate reivindica os idos sextis,
Mercúrio, agregado à honra dos deuses celestiais, os de maio,
e o Virgílio Marão, há muito tempo gerado, consagra os idos de outubro⁸. 25
Que tu, quem quer que seja, que terias celebrado os idos de meu Ausônio,
comemores, frequentemente, todos os idos nos doze meses.
Cuida-te, meu caríssimo neto.

⁸ Vide Marcial XII, 67.



TRADUÇÃO POÉTICA GENETLÍACO

Quando, na idade pueril, o tocante cuidado de um mestre
muito zeloso causou teus primeiros escritos da infância
como também ensinou os teus jovens ouvidos e a mente
dócil, p'ra língua poder expressar, corrigida por causa
do ainda iniciante palato, respostas co' atento murmúrio, 5
nós, os mais velhos, não fomos, jamais, rigorosos contigo,
para que o nosso ensinar não viciasse teus doces sentidos.
Tu, entretanto, possuis o vigor da novel puberdade.
Podes, então, distinguir o banal e o que tem relevância
como teu próprio mentor, na conduta e também no discurso. 10
Logo, receba de mim não saberes, mas votos de estima
como também parabéns de um avô que festeja seu neto.
* * * * *

Deixa-me ter, com saúde, a velhice, reavida da morte,
para poder celebrar, desfrutando de instantes festivos
como as estrelas que oscilam, clamando por minha partida. 15
Isso, meu neto afetuoso, converte-se em ganho dobrado
visto em teu dia feliz, de maneira que o dom da saúde
torna-se mais promissor, na medida em que cresce o respeito
graças aos anos de tua puberdade, ficando maduro.
Este teu sexto triênio, datado do teu nascimento, 20
canta-nos idos do mês de setembro, com grandes festejos.
Estes consistem em idos vitais: celebrados por gênios.
Hécate, filha da deusa Latona, sextis reivindica.
Junto ao louvor celestial, reivindica Mercúrio os de maio.
Maro, Virgílio, gerado noutrora, consagra os de outubro. 25
Quero que tu, em havendo apreciado tais idos de Ausônio,
cantes, com muita frequência, teus idos em todos os meses.
Cuida-te, neto caríssimo.



ESCANSÃO INDICATIVA DAS SÍLABAS TÔNICAS
COM CESURA TRIEMÍMERA, PENTEMÍMERA OU HEFTEMÍMERA

Quan /do, /na i /da /de /pue /ril, // o /to /can /te /cui /da /do /de um /mes /tre
mui /to /ze /lo /so // cau- /sou /teus /pri /mei /ros /es /cri /tos /da in /fân /cia
co /mo /tam /bém // en /si /nou /os /teus /jo /vens /ou /vi /dos /e a /men /te
dó /cil, /p'ra /lín /gua /po /der /ex /pres /sar, // cor /ri /gi /da /por /cau /sa
do ain /da i /ni /cian /te /pa /la /to, // res /pos /tas /co' a /ten /to /mur /mú /rio, 5
nós, /os /mais /ve, /lhos // não /fo /mos, /ja /mais, // ri /go /ro /sos /con /ti /go,
pa /ra /que o /nos /so en /si /nar // não /vi /cias /se /teus /do /ces /sen /ti /dos.
Tu, /en /tre /tan /to, // pos /suis /o /vi /gor /da /no /vel /pu /ber /da /de.
Po /des, /en /tão, // dis /tin /guir /o /ba /nal /e o /que /tem /re /le /vân /cia
co /mo /teu /pró /prio /men /tor, // na /con /du /ta e /tam /bém /no /dis /cur /so. 10
Lo /go, /re /ce /ba /de /mim /não /sa /be /res, //mas /vo /tos /de es /ti /ma
co /mo /tam /bém /pa /ra /béns // de um /a /vô /que /fes /te /ja /seu /ne /to.
* * * * *

Dei /xa- /me /ter, // com /sa /ú /de, a /ve /lhi /ce, rea /vi /da /da /mor /te,
pa /ra /po /der /ce /le /brar, // des /fru /tan /do /mo /men /tos /fes /ti /vos
co /mo as /es /tre /las /que os /ci /lam, // cla /man /do /por /mi /nha /par /ti /da. 15
Is /so, /meu /ne /to a /fe /tuo /so, // con /ver /te- /se em /ga /nho /do /bra /do
vis /to em /teu /di /a /fe /liz, // de /ma /nei /ra /que o /dom /da /sa /ú /de
tor, /na- /se /mais /pro /mis /sor, // na /me /di /da em /que /ces /ce o /res /pei /to
gra /ças /aos /a /nos /de /tua /pu /ber /da /de, // fi /can /do /ma /du /ro.
Es /te /teu /sex /to /tri /ê /nio, // da /ta /do /de /teu /nas /ci /men /to, 20
can /ta- /nos /i /dos /do /mês /de /se /tem /bro, // com /gran /des /fes /te /jos.
Es /tes /con /sis /tem /em /i /dos /vi /tais, // ce /le /bra /dos /por /gê /nios.
Hé /ca /te, /fi /lha /da /deu /sa /La /to /na, // sex /tis /rei /vin /di /ca.
Jun /to ao /lou /vor /ce /les /tial, // rei /vin /di /ca /Mer /cú /rio os /de /mai /o.
Ma /ro, /Vir /gí /lio, // ge /ra /do /nou /tro /ra, // con /sa /gra os /de /ou /tu /bro. 25
Que /ro /que /tu, // em /ha /ven /do a /pre /cia /do /tais /i /dos /de /Au /sô /nio,
can /tes, /com /mui /ta /fre /quên /cia, // teus /i /dos /em /to /dos /os /me /ses.
Cui /da /-te, /ne /to /ca /rís /si /mo.

Referências bibliográficas:

- WHITE, Evelyn. *Ausonius*. With an English translation by Hugh G. Evelyn White. London: William Heinemann / New York: G. P. Putnam's Sons. The Loeb Classical Library, Vol 1:1919; vol. 2: 1921.
- EZQUERRA. *Ausônio. Obras*. 2 vols. Traducción y notas de Antonio Alvar Ezquerra. Madrid: Editorial Gredos, 1990.
- GOUVÊA JÚNIOR, Márcio Meirelles. “Ostomachion’: Ausônio e a Métrica dos Centões Latinos”. *Scientia Traductionis*, 2011, p. 179-200. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/1980-4237.2011n10p179/20012>. Acesso em : 14 fev. 2021.
- GREEN, Roger. *The Works of Ausonius*. Edited with introduction and commentary by R. P. H. Green. Oxford (England): Clarendon Press / New York: Oxford University Press, 1991.
- NATIVIDADE, Everton. O último pé e a cesura nos versos núnicos e as ‘Púnicas’ de Sílio Itálico. *Scientia Traductionis*, v. 13, p. 312-328, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/article/view/30278>. Acesso em: 5 fev. 2021.
- OLIVA NETO, João Angelo. “Breve Anatomia de um Clássico”. In: Virgílio, *Eneida*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Introdução e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 9-65.
- OLIVA NETO, João Angelo. O hexâmetro datílico de Carlos Alberto Nunes: Teoria e Repercussões. *Revista Letras*, v. 89, p. 184-201, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/35546>. Acesso em: 2 fev. 2021.
- PASTORINO, Agostino. *Opere di Decimo Magno Ausonio*. A cura di Agostino Pastorino. Torino: Unione Tipografico, 2013.

